



C/ Conhecimento a:

Exmo. Sr. Presidente Da República
Exmo. Sr. Presidente da Assembleia da República
Exmo. Sr. Ministro do Ambiente
Exmos. Srs. Presidentes dos Grupos Parlamentares
Aos Partidos Políticos
Exmo. Sr. Presidente do ICNF
Exmo.(ª) Sr.(ª) Presidentes das CCDR`s
Exmo. Sr. Presidente da APA.IP

ASSUNTO: CARTA ABERTA AO SR. PRIMEIRO-MINISTRO

Exmo. Sr. Primeiro-ministro, Dr. António Costa

A Carreira de Vigilante da Natureza surgiu em 1975, através do Decreto-Lei 550/75, de 30 de setembro que criou a Secretaria de Estado do Ambiente e os serviços dela dependentes.

Em 1980 o Decreto Regulamentar 47/80 de 20 de setembro vem aprovar o Regulamento de Serviço do Corpo de Vigilantes da Natureza em que define as suas funções, sendo, desde então, uma carreira especializada, na defesa e preservação do Ambiente e Conservação da Natureza, atuando principalmente na área da fiscalização, vigilância e monitorização.

No Início da década de 1990 a então carreira centenária de Guarda Rios foi extinta, tendo estes profissionais sido integrados na carreira de Vigilante da Natureza.

Em 1999 deu-se a unificação das carreiras de Vigilante da Natureza e da Guarda da Natureza, através do Dec. Lei nº 470/99 de 06 de Novembro, tendo esta sido a última alteração que a carreira sofreu até à atualidade.

Lamentavelmente esta nobre carreira com funções de soberania do estado, têm sofrido uma degradação inimaginável, sendo que os sucessivos governos NADA têm feito para melhorar quer a carreira, quer as condições de trabalhos dos homens e mulheres que diariamente são a voz e os olhos do estado no que à proteção do ambiente em geral e à conservação da Natureza em particular diz respeito.

Se por um lado o número de Vigilantes da Natureza existente nos vários serviços (APA, IP., CCDR`S e ICNF) é manifestamente insuficiente, sendo que por exemplo no Algarve nem na CCDR nem na APA. I.P existem Vigilantes da Natureza e no ICNF são em número manifestamente insuficiente. Por outro lado, as condições de trabalho e condições salariais destes homens e mulheres que diariamente defendem um bem maior, comum a toda a sociedade e essencial às gerações vindouras são vergonhosas.

A Carreira de Vigilante da Natureza é uma carreira especial não revista. Desde 2008, através da já revogada lei 12-A/2008 de 27-02-2008, que os Vigilantes da Natureza lutam pela revisão da carreira, de forma que esta seja uma carreira mais digna, com melhores condições de trabalho e acima de tudo, que seja adequada às necessidades da atualidade.

De forma a clarificar e exemplificar a degradação a que esta carreira tem estado sujeita desde 1999, vejamos alguns exemplos:

- Em 1999 o salário mínimo era de 305.80 € euros e o salário de um Vigilante da Natureza estagiário correspondia ao índice 180 da tabela remuneratória da função pública cujo valor correspondia a cerca de 580 euros.

- Em 2023 o salário mínimo é de 760 euros e o Vigilante da Natureza em Início de carreira tem um vencimento de 761.58 €, ou seja 1.58€ a mais que o salário mínimo.

- Em 2023 um Vigilante da Natureza estagiário recebe o mesmo que muitos Vigilantes da Natureza de segunda classe no primeiro escalão.

- Em 2023 existem Vigilantes da Natureza que nunca tiveram qualquer progressão na carreira, continuando a ser Vigilantes da Natureza de segunda classe há mais de 20 anos, com um salário de 762 euros, isto já tendo em conta a atualização do salário mínimo, porque em 2022 o salário auferido era de 753 euros.

- O Artigo 14 do Dec. Lei nº 470/99 de 06 de novembro, refere que o pessoal da Carreira de Vigilante da Natureza, pode requer a aposentação logo que atinja os 55 anos de idade. Em 2023 os Vigilantes da Natureza têm de esperar pelo direito à sua Aposentação até aos 66 anos e alguns meses.

- Em 2023 o salário de um Assistente Técnico no primeiro nível é de 861.23€, e o do Vigilante da Natureza é de 761.58€. Importa aqui referir que a Carreira de Vigilante da Natureza é uma carreira especial, a de Assistente Técnico é uma carreira geral e ambas são carreiras de grau de complexidade 2. Assim sendo como é possível que a tabela remuneratória de uma carreira especial não revista de grau de complexidade 2, seja igual à tabela remuneratória de uma carreira geral com grau de complexidade 1.

Exmo. Sr. Primeiro-ministro, tendo em conta os exemplos referidos (muitos mais poderiam ser elencados), como é possível que os vários governos, neste espaço de tempo, tenham promovido tamanhas desigualdades e injustiças na administração pública!

O SNPC – Sindicato Nacional da Proteção Civil, exige a revisão da carreira de Vigilante da Natureza com a máxima urgência.

É fundamental a melhoria das condições de trabalho, nomeadamente o **melhoramento da tabela salarial, reposição da idade de aposentação, revisão da portaria de uniformes, distribuição adequada de uniformes (existem Vigilantes da Natureza que não têm qualquer peça de fardamento) e finalmente é necessária a admissão de mais profissionais**, de forma a suprimir de forma adequada as necessidades existentes.

Não se compreende também, por que razão o ICNF não procedeu à abertura de 20 vagas para o ingresso na carreira de Vigilante da Natureza quando estava previsto no orçamento de estado para 2022. Gostaríamos também de ver esta situação devidamente esclarecida.

O SNPC lutará com todas as suas forças, nomeadamente com os recursos e meios legais disponíveis até conseguir que a carreira de Vigilante da Natureza seja revista.

É apenas uma questão de JUSTIÇA!

Não podemos terminar esta carta aberta sem referir, que o atual Secretário de Estado da Conservação da Natureza e Florestas, Eng. João Catarino, já prometeu ao SNPC, em diversas reuniões, que a revisão da carreira seria uma prioridade, tendo inclusive apontado datas para a apresentação de uma proposta por parte do governo.

Não cumpriu com as suas promessas, mas o SNPC não desiste da luta pela revisão e dignificação da CARREIRA DE VIGILANTE DA NATUREZA.

Apresentamos a V^a. Ex.^a. e demais signatários desta Carta Aberta um bom ano de 2023 e que ele seja de verdadeira concertação social entre o Governo e esta organização sindical.

Os nossos melhores cumprimentos.

Alexandre Carvalho
Secretário Geral Adjunto

Setor da Conservação da Natureza e Florestas do SNPC